Em busca de sentido

O psicólogo e psiquiatra austríaco Viktor Frankl foi um dos nomes mais importantes das ciências humanas do século XX. Criador da Logoterapia, técnica psiquiátrica que busca restaurar no paciente a noção de sentido para sua vida, Frankl ficou famoso pelo livro "Em Busca de Sentido", onde analisa a vida de um prisioneiro de um campo de concentração nazista a partir de suas experiências durante três anos em vários desses campos, inclusive Auschwitz. Ali ele encontrou, entre homens para os quais aparentemente não havia qualquer esperança, uma surpreendente vontade de viver, mostrando que mesmo nas condições mais extremas o homem é capaz de encontrar uma razão para sua existência.

Algo do que Frankl passou nos campos de concentração, e não só neles, está em O que não está escrito nos meus livros (Editora É Realizações, 184 páginas), memórias redigidas pouco antes do seu falecimento, em 1997, quando o autor contava 92 anos. Sua vida se confunde com a história do século XX, que ele viveu como poucos: nasceu e formou-se em Viena, um dos maiores centros culturais do Ocidente; foi testemunha ocular das piores atrocidades do nazismo, espectador privilegiado de todas as transformações sociais e comportamentais verificadas nos últimos tempos e, também, intérprete influente destas mesmas transformações, que deram ao homem a satisfação de várias necessidades mas não cuidaram do que ele chama de "necessidade de significado". Nas suas palavras, o homem atual está "até mesmo criando necessidades, mas a necessidade de significado ou, como eu costumo dizer, o desejo de encontrar um significado, permanece inatingido". Como se vê, o mais que centenário Viktor Frankl está mais atual do que nunca.